

O FLAGELLO DO ALCOOL

CONFERENCIA REALIZADA NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO, PELO DR. MONCORVO FILHO

Ac ter a honra de assomar a esta tribuna, num mixto de orgulho e de emoção sinto que falo a uma classe de propulsores da vida nacional e aos quaes deve a sociedade brasileira a mór parte da sua prosperidade e o conceito de que, no estrangeiro, vae gozando o nosso amado paiz.

Com prazer não me péjo de repetir aqui o que um dia disséra:

"O commercio — o legitimo animador do movimento progressista das nações, — a fonte de suas maiores riquezas e que na vida de um paiz tão elevada importancia encerra....

.....
é, — como tão bem asseverou Spencer, — o grande distribuidor que, no organismo social, representa o mesmo papel do apparelho de circulação sanguínea no organismo social. Se o corpo se extingue, o sangue deixa de circular e, da mesma sorte, sem o commercio, a sociedade desnutrida, sem a seiva que a anima e vivifica, se estiolaria.

E' bem verdade que o commercio implica na divisão do trabalho humano e a cooperação não é senão a resultante deste facto originario da intelligencia, como sempre ao serviço de um dos factores da prosperidade das nações.

A carreira commercial é das mais nobres entre as que constituem o bello exemplo da solidariedade humana, porque o sque a cia se entregam contribuem inquestionavelmente para a reciprocidade dos interesses e da felicidade a que o trabalho honesto conduz.

Como residuo de preconceito que nos legára a velha Roma, no Brasil, até annos atraz, ainda se olhava para o commercio com um inadmissivel desprezo. Felizmente, porém, isto passou e a transformação soffrida pelo nosso ambiente social fizeram bem compreender o relevante papel que esse ramo de actividade deve representar na evolução dos povos civilisados".

O commercio é, pois, das facções da sociedade, uma das mais dignas de apreço e admiração, devendo-se-lhe por isto consagrar as atenções em ordem a que os operosos membros da laboriosa classe possam exercer sua ingrata, mas nobilissima tarefa dispendendo as necessarias energias, produzindo destarte o maximo de labor.

Já houve quem dissesse que "saude é dinheiro"; de facto, o bem estar individual, a fortaleza dos musculos e a vivacidade da intelligencia, imprescindiveis a todos os actos da existencia, constituem a base do trabalho eficiente.

O homem, porém, vive assediado pelos maiores males entre os quaes sobrelavam os tres grandes flagellos universaes — *syphilis*, *tuberculose* e *alcoolismo* — e que a sociedade moderna, a todo o transe, procura dar ininterrupto combate em beneficio da collectividade.

O proprio homem displicente ou ignorante, a despeito da luta ingente dos que zelam por sua completa saude, em que se procura incuntir os melhores conselhos, não evita a tuberculose e, quando arrastado pelas seducções do ambiente atira-se, no doce enlevo das caricias e dos beijos, ao culto desenfreado do amor, não se apercebendo dos perigos, para si e para a prole, da insidiosa avaria que o espreita.

Vem a esse flagello juntar-se talvez o mais perigoso de todos — o alcool — com as suas funestas consêquencias se perpetuando na trajetoria de uma descendencia infeliz!

Como alguém o disse, "o homem se embriaga desde a primeira vindima biblica, ou muito antes talvez, quando ainda Nomade desconhecia a agricultura e apascentava ovelhas cujo leite punha a fermentar.

No Brasil, quando aportaram os descobridores lusos, trazendo no bojo das caravelas audaciosas pipas de vinho generoso, já encontraram dansando em volta das talhas de barro, attestados de *cavim* embriagante, o aborigene descuidado!"

A Biblia já resava que Noé, o primeiro cultivador de vinha, como consequencia o primeiro productor de alcool, ignorando seus efeitos, foi tambem o primeiro borracho, chegando até a soffrer a zombaria de seu proprio filho, depois amaldicoado.

Por seu lado ahí está a historia para demonstrar que as sociedades cujos membros se chafurdaram na intemperança, no deboche e na degeneração, estiolaram-se como succedêra á grega e á romana.

A maioria dos povos da antiguidade bem verdade é, entregava-se ao vicio e de toda a gente é conhecida a ebriedade ridiculo de Felipe ou a sanguinaria de Alexandre.

Evidentemente, quando a decadencia feza os povos valerosos, coincidia isto com o auge do alcoolismo, fosse nas bacchanas da Grecia, fosse nas orgias de Roma.

Nero, Caligula, Domiciano, Tiberio, todos os imperadores romanos, celebrizados por sua crueldade, eram grandes devotos de Baccho.

Na Arabia, Mahomet, diz-se, encontrou tão largamente generalizado o vicio da embriaguez que pensava ser necessario proscriver definitivamente o vinho.

Ninguem ha, certamente, que já se tenha olvidado da maior guerra consignado na Historia — a de 1914.

Pois bem, esse monstruoso attentado contra o Progresso e a Civilização, esse assombroso exemplo de barbaria que arrastou a morte ou á invalidez cerca de 40 milhões de

séres humanos, teve a sua tetrica origem na tragedia de Sarajevo, quando o estudante Prinzp, em estado de embriaguez, assassinou o Príncipe Herdeiro do throno da Austria!

Poderia haver maior consequencia do vicio intemperante do que esse exterminio, de tão impiedosa crueldade, o mundo inteiro enchendo de dôr e de desespero?

Mas não é só! Uma correspondencia de Berlim para o "The Journal" em 1925 assignalava que o alcoolismo, depois da guerra, houvera augmentado consideravelmente na Allemanha, e — o que é mais — coincidindo com a muita miseria da infancia, notando-se, por outro lado, o incremento do uso das bebidas entre as mulheres.

Foi tal o abalo produzido por estas sensacionaes revelações que, além das medidas governamentais taxando fortemente as bebidas alcoholicas, dois Congressos Scientificos se realizaram em 1925, um em Dusseldorf e outro em Hamburgo para fomentar a abstinencia total entre as crianças.

* * *

Na vida intensa que se atravessa no Brasil, occupada a attenção de todos com mil e uma cogitações e o espirito mesmo dos que voltam suas vistas para o futuro politico e social de nossa patria, pouco, bem pouco se tem pensado nos terribéis effeitos do alcool sobre a geração que surge.

Eu poderia agora repetir o que ha 26 annos proferi a proposito do assumpto, mostrando que "de todas as calamidades sociais o alcoolismo é talvez o que mais desastradamente influe para a desgraça dos povos, a execução dos crimes e a degeneração da raça."

Em sua brilhante conferencia de 1928, Severino Lessa declarára que "o alcoolismo brasileiro, podemos affirmar-o em nome das estatisticas, é muito mais grave e impressionante na realidade do que na apparencia. E' o alcoolismo das bebidas fortes e de baixo custo, é, pois, o alcoolismo das classes pobres, tal como se nos afigura a priori".

E mais adiante, com grande espirito de observação affirmára:

"Não é, pois, o alcoolismo dos abastados, cujas consequencias só as victimas e os descendentes attingem; não é o dos remediados que, com seus maleficios se aveem a sós; é o alcoolismo do pobre, do trabalhador urbano e rural, mourejando na officina ou no campo, e cujo vigor physico é indispensavel á economia do paiz e cuja invalidez é um peso morto, que se pôde auferir pelas victimas nos manicômios, nos hospitães, nas penitenciarias e nos asylos, ou deambulando nas ruas, miseros detricos humanos, fluctuando, inuteis, na torrente da vida!"

Brouardel — conspicuo sabio francez — bem verdadeiro fôra quando, em 1902, adduzira:

"No mundo inteiro levanta-se neste momento um grito de desespero em face dos desastres causados pelo alcoolismo."

Gladstone, estadista inglez de grande nome, em lapidar phrase dissera um dia que o alcoolismo causava, só elle, mais desastres que os tres flagellos historicos reunidos: a guerra, a fome e a peste!

"Mais que a fome e a peste, elle dizima; mais que a guerra, mata, e faz mais do que matar — deshonra!

Flagello social perigoso que é o alcoolismo, estendendo-se ás cidades mais adiantadas, vae dominando entre os brasileiros nas populações ruracs sobretudo, acarretando, com o impudismo e a opilação, o estiolamento ou a degeneração progressiva de uma parte do povo, o que está a desafiar cada vez mais o interesse dos competentes e as providencias dos responsaveis pelo nosso bem estar e pela nossa saúde.

E' imperioso, como alguém já o asseverou, "augmentar o valor social de cada individuo para obter um valor collectivo da sociedade, maior e mais efficiente".

Nesse sentido mister se torna robustecer physica, intellectual e economicamente o povo brasileiro, o que importa em estimular os factores da nossa vitalidade, oppondo todos os obices á decadencia e ao esphacelamento... E quem pretente á negar que sob este aspectto, não se deve retardar todas as medidas combatendo o ethylismo? Deve-se ao contrario faz-lo — repetimol-o com veemencia — por ser um elemento de perda e de enfraquecimento da nossa raça e, ainda mais, no periodo critico em que está de sua formação?

Em memoravel discurso pronunciado em 1917 na Camara dos Deputados, Juvenal Lamartine, com verdade demonstrando o que o flagelo do alcool já la produzindo em nosso meio, propunha medidas legislativas que infelizmente não foram adoptadas.

A questão do vicio alcoolico entre nós não pode ser encarada com o optimismo que a muitos se afigura e as estatisticas e observações dos nossos sociologos, medicos, higienistas e psychopathas estão a cada passo a demonstrar, de dia para dia, os desastres cada vez maiores do deploravel mal.

O alcool estende, de maneira a mais degradante, seus terriveis maleficios ao individuo, á familia e á sociedade. Attrahindo grande massa de creaturas ao seu uso, quasi sempre incontinente, elle aniquilla a prole; é, **um sem numero de vezes, um factor da infelicidade, da miseria, da desmoralização e do luto, em lares dantes taes ciosos; é causa indiscutivel de despopulação; desequilibra a fortuna particular e publica e força á criação de hospitaes, manicomios e asilos; torna-se a grande causa de crimes e de suicidios; é, em summa, dos mais tremendos flagellos!**

Se, de sobejo, não fossem elucidativos os dados abundantemente registados em sciencia, bastava aquella terrivel affirmacão que mais de 80% dos criminosos são alcoolettas, para se avaliar o horror do perigoso vicio.

Dos grandes painéis com demonstrações coloridas, originaes meus, e que constituem no Museu da Infancia, que fundei e dirijo, o inicio da pertinaz campanha promovida pelo Departamento da Criança no Brasil contra "os tres grandes factores da degeneração humana". Doze dos mais suggestivos referem-se exclusivamente ao alcoolismo e seus perigos para a humanidade.

Um delles, com a reprodução das mais empolgantes scenas, reza que, em 1912 (segundo calculos de Hermeto Lima), havia dez mil casas de bebidas no Rio de Janeiro, elevando-se a mais de 300 contos o consumo diario do alcool potavel, ou seja mais de 100 mil contos annualmente!

Miguel Couto, que em uma allocução sobre o alcoolismo, em 1921, já houvera tido a feliz oportunidade de alludir ao problema, fez demoradas e utilitarias considerações na sua ultima conferencia sobre a educação nacional, valendo-se dos preciosos dados, estudos e estatísticas officiaes organizadas por Arthur Torres Filho, para mostrar a extensão do vicio alcoolico em nossa terra e a taxação elevada do alcool que se poderia atingir em beneficio da instrução.

Mais recentemente ainda era o pranteado Severino Lessa quem, em una oração tambem muito apreciavel, citava cifras impressionantes, provando, graças ás suas estatísticas, que se está bebendo no Brasil cerca de 150 milhões de litros de aguardente, 200 milhões de mistelas nacionaes, além de 40 milhões de origem estrangeira, e que importou na elevadissima somma de um milhão de contos!

...E Severino Lessa acrescentava que "...com o advento da era fecunda das rodovias, cresce vertiginosamente o consumo da gasolina, perfeita e integralmente substituída pela mistura alcool-ether", e tal qual já o fizera Arthur Torres Filho, mostrava a vantagem dessa substituição, economicamente sendo favoravel ao progresso de nossa patria, com a feliz diminuição, pela elevação do tributo do consumo do alcool potavel

Dest'arte, o ethylismo, o grande fornecedor dos carcerees e aos hospitaes, da decadencia physica e moral, teria, parece claro, de ir diminuindo gradativamente e com isso todos os terribes males de que pode ser o alcool responsavel.

Estes conceitos foram perfilhados pela benemerita Liga Brasileira de Hygiene Mental que se mostrando adepta da campanha contra o alcool como bebida, propaga a sua substituição, em prol da economia do paiz, pelo alcool industrial, sobretudo como succedaneo da gasolina.

Este seria o recurso de, sem tolher a liberdade do commercio e a individual, ao lado de uma propicia educação popular, ir pouco a pouco reduzindo ao minimo o vicio abominavel.

As leis radicaes são muito difficilmente executadas nos povos, como o nosso, habituado á uma illimitada licença attingindo não raro á demasia.

Apesar do dizer de Ferri: "Não se pôde extinguir de um golpe sómente a praga terrível do alcoolismo", o exemplo dos Estados Unidos (não se dando credito ao que á surdina se propala, e ás affirmações entre outros de William Anderson), convém ser citado, admittindo-se como utilissima a Lei Secca, o que parece provar o rigoroso inquerito de "New York Herald" entre os directores das penitenciarías de alguns Estados da grande Republica, demonstrando, depois do benemerito Decreto, a redução, ao minimo, do numero dos individuos detentos.

O mesmo succedeu no tocante aos doentes dos hospitaes nos Estados Unidos, tendo-se chegado a fechar, em 1920, os ultimos destinados especialmente a receber as victimas da embriaguez.

As apreciações de Butler na "Review of Reviews" confirmam, em 1922, o que um anno antes revelára o inquerito citado, levando até o Governador de Mississipi, que se tornára abstemio depois da execução da lei, a considerar esta o maior acto legislativo que a historia da America registrará".

Na Russia, ha muitos annos, já se havia evidenciado o grande valor da prohibição da venda do "vodka" (aguardente russa), notando-se então, logo depois dos tres primeiros mezes da abençoada lei, beneficios dignos de ser commentados, a criminalidade baixando em Moscou de 47 por cento, em Siboisik á metade, em Odessa de 75 por cento, em Orel de 70 por cento e em Krostawa chegando a reduzir-se a 35.

Nas officinas e fabricas verificaram, por outro lado, os industriaes um sensivel acrescimo no rendimento do trabalho, que no minimo foi de 15 %.

Chegou-se mesmo, em uma companhia de transporte de carvão do Mar Negro, com operarios turcos, bulgaros, rumenos e slavos, a observar que os turcos, pela religião adoptada não bebendo alcool, trabalhavam desembaraçadamente de 12 a 15 horas, emquanto os outros só conseguiam trabalhar quatro. Em uma Estrada de Ferro ingleza resultados do mesmo genero foram consignados.

Suggestivos exemplos esses!

O estudo do alcoolismo merece, nesta hora, mais que nunca, o nosso decidido interesse, porque, como causador da mór parte das insanias e dos crimes, o alcool, como factor economico acarretando a diminuição do trabalho do proletario e dos que se entregam ao commercio, abastardando a moral, levando ao organismo o desperdicio de energias e tudo mais quanto de ruim a elle se refere, não pôde ser mais prejudicial á humanidade.

Diante das considerações que venho fazendo, difficil não é, certo, depreender abranger o ethylismo varios problemas, da vida actual.

Passarei agora, de maneira muito succinta, revista ao que se refere aos desoladores effeitos das bebidas alcoolicas, a começar pela terrivel herança.

Ninguem está esquecido daquella linda assaz conhecida a qual rezava que Vulcano, — o Deus coxo —, mal formado e monstruoso, fôra gerado por Jupiter na occasião em que este, embriagado, soffria as consequencias da ingestão de grande quantidade de nectar.

Hippocrates, Plutarcho e Aristoteles tiveram a intuição de que o alcool acarretava os mais graves damnos quando, por occasião da concepção, os genitores se achavam em estado de embriaguez.

Como muito bem affirmou Legrain "O alcool tornou-se um veneno ethnico".

São indiscutíveis, não ha negar, pois, as consequencias do vicio de beber sobre a geração. Entre outras influencias ahi está essa tendencia morbida ao abuso de bebidas e que se denomina "dipsomania", perpetuando o vicio nos descendentes dos bebedores.

Ninguem ignora que na idade antiga tão flagrantes eram os effeitos do alcool sobre a progenitura que se chegou a pôr em execução a lei de Carthago prohibindo aos recém-casados o uso das bebidas alcoolicas nos banquetes de nupcias e não é licito esquecer a narrativa de Plutarcho na qual cita elle aquella celebre frase de Diogenes a um imbecil: "Teu pae te engendrou quando estava bebedo".

Nunca é demais repetir que a experiencia provou serem muitas das crianças geradas em occasiões festivas idiotas ou enfermicas. Não ha muitos annos era o grande Pinard — o celebre puericultor francez — quem chamava "filhos da alegria" aos descendentes dos alcoolatras e concebidos na época das grandes festas, como o Carnaval e ainda mais recentemente certo esculapio italiano, graças a um interessante inquerito estabelecido sobre centenas de crianças malformadas, affirmara haver verificado ter sido a maioria gerada na época das festas carnavalescas, nas da Paschoa, nas da Vindimas, etc.

Tudo isto mais esclarecido ficou quando preciosas perquirições experimentaes provaram de maneira inconcussa a intoxicação alcoolica sobre o producto da concepção, chegando notaveis scientistas a affirmar, com factos indiscutíveis, ter sido encontrados em fétos (filhos de ethylistas), o alcool em especie, além de outras revelações de maior interesse medico e social.

Se não existissem taes verificações assás elucidativas, confirmadas por mais de uma dezena de experimentadores, bastava que, para não desmentir os deploraveis effeitos do alcool sobre a geração, citados fossem importantes estudos provando justamente que "a mulher gravida que se alcooliza, alcooliza tambem o filho".

Lemmes, que escreveu um interessante livro intitulado "O mal que o alcool faz ás crianças", a isso attribuiu, com razão, a inferioridade physica dos fétos provindos de paes alcoolistas.

De facto, nas observações feitas, emquanto os filhos dos abústemos pesavam ao nascer, em média, 3 ks., 600 grammas, os dos temperantes 3 ks., 570, os dos borrachos inveterados, só alcançavam o peso de 3 ks., 470 grammas.

A experiência de muitos homens de ciência e a nossa própria fartamente demonstraram a nociva influencia, sobre a próie. do ethylismo paterno ou materno, ou — o que é ainda mais grave — de ambos.

Desta ultima modalidade tenho, entre outros, registrados em meu escripto, o de um pequenino succumbindo ao nascer de uma hemorragia umbilical por friabilidade do cordão e cuja concepção se dera quando ambos os conjuges estavam em estado de completa ebriedade.

Que o alcoolismo congenito é um facto, a par dos casos clinicos relativamente frequentes, ahí está a elucidar-nos brilhantemente todo esse acervo de curiosissimas experiencias de não pequeno numero de investigadores sobre animaes (cadellas, cabras, coelhos e outros), e particularmente com os ovos da gallinha, podendo elles, de maneira incontestante, firmar a nefasta influencia do alcool sobre a genitura, acarretando os mais graves damnos, desde a esterilidade até ás mais accentuadas paradas do desenvolvimento, monstruosidades, etc.

Outros scientists foram mais longe, provando até que pequenas quantidades de alcool entravavam o desenvolvimento das plantas (experiences de Ridge).

Na pratica sobejam as estatísticas.

De minha parte — repito mais uma vez — copioso é o "stock" dos factos: de uma feita, de 4 mil criancinhas, muito mais de mil foram victimas de ethylismo herdado, mais de 700 vezes sendo elle de origem paterna e 18 materna; de outra feita, sobre 188 crianças de familias pobres, 111 tinham herança alcoolica, em quatro sendo bebedores inveterados pae e mãe e 77 sómente os paes.

De outro computo meu, no decarver de 17 annos (1904-1921), de 1.433 pequeninos, 245 eram portadores da tara ethylica accentuada.

Varias notabilidades mundiaes encheram os annaes da sciencia de inestimaveis subsidios, os mais elucidativos, como os que resumidamente aqui darei conta:

a) Em 10 familias temperantes: 81% de filhos sadios.

b) Em 10 familias de alcoolistas: 17% de filhos normaes.

c) Em 7 gerações: de 700 descendentes, 142 mendigos, 45 mescalinas, 77 criminosos e 64 alienados.

d) Em 715 familias de alcoolistas: dos 614 filhos registrados, tiveram morte precoce 53 convulsões 173 (22%), meningite 24 (55%3, sendo epilepticos e hystericos 131 (17%).

e) Sobre 68 homens e 47 mulheres, todos alcoolatras e de cuja união sobrevieram 476 filhos, sómente 79 eram sadios; os restantes 397 constituam uma legião de surdos, dementes, paralyticos, mortos de convulsões, etc.

f) Mais doloroso ainda é o facto de 63 famílias de bebedores haverem produzido 215 filhos epilepticos.

g) Nas prisões de Liverpool foram consignados, em 600 ebrias habituaes, as mais deploraveis consequências do heredo-alcoolismo: enorme cifra de obitos e não menor a de nascidos mortos.

Em meus livros "Hygiene Infantil" e "Monstros Humanos" e em varias conferencias que realizei expuz serie não pequena de factos documentados á apreciação dos competentes, desde a caducidade do germe e a não viabilidade do feto, as mais simples e benignas deformidades, até ás demasiadamente graves — verdadeiras monstruosidades!

A idiocia, a micro e a hydrocephalia, as imperfeições e desvios do desenvolvimento intellectual e moral, até a loucura, as paralytias, as doenças nervosas de toda a especie, como se sabe, são encontradas no heredo-alcoolismo, constituindo a desgraça da família e o peso morto para o Estado que, não raro, é obrigado a assegurar a subsistencia desses invalidos.

A hereditariedade associada do alcool e da syphilis — o que é relativamente commum —, essa ninguém o ignora, ainda maiores damnos acarreta á prole.

Dentre os muitos factos de minha longa observação e que nesta hora deve ser ainda citado, nenhum, de certo, mais interesse despertou do que o desse cognominado pelo povo *homem macaco*, um dos Serviços Clinicos que dirijo conduzido para ser submettido ao meu exame.

Este caso, dos mais curiosos do genero de que tenho noticia, sob minuciosa descripção tive a oportunidade de apresentar, com projecções fixas e movimentadas, á Academia Nacional de Medicina, em uma de suas sessões de 1923. Revelava essa criatura a triste apparencia simiana: physico, gestos, attitudes, percepção psychica, modo pelo qual se locomovia, apprehendia os objectos, etc., etc.; tudo dava a impressão de estar-se diante de um orangotango.

Tratava-se — como foi em sciencia classificado — de um curiosissimo exemplar de *microcephala orbunda do heredo-alcoolismo e da heredo-syphilis em toda a sua plenitude.*

Sobre a raça muito influirão para sua degeneração. — nunca é demais insistir — o ethylismo acarreta verdadeiros desastres sociaes. Em certas zonas por exemplo, da Brezanha, famílias inteiras hão desaparecido com o correr do tempo e segundo alguns

antes a aguardente fôra o malfadado agente da destruição dos Índios da America, tendo ficado provado ter sido a embriaguez das principaes causas de despopulação do Haiti.

O convincente caso de Ballet á Academia de Medicina de Paris é assaz interessante e por sua clareza, torna indiscutivel a influencia do alcool á prole:

"Um casal era feliz, marido e mulher fortes e sadios. Nascem os dois primeiros filhos nédios, intelligentes. Depois do nascimento do segundo destes, o pae contrahe o vicio de beber, não tardando a tornar-se um vropatha e, o segundo, idiota. O quinto filho nasce degenerado: um, grande nevropatha e o segundo, idiota. O quinto filho, nascido depois disso, era uma criança forte, viva e sem signal algum de doença, nem defeito physico. E' que o homem se apercebendo em tempo da desgraça em que cahira, corrigiu-se, abandonando o terrivel habito.

Póde haver mais frisante exemplo do que é capaz de produzir a herança alcoolica?

... E a degradação pelo alcool vae fazendo progredir, mundo afóra, a tuberculose, a mortalidade, os crimes, os suicídios, a miséria, e tantos outros males que assobremham as populações.

Entre os quadros que existem no Museu da Infancia, a que já alludi, estão os suggestivos paineis com demonstrações praticas originaes, figurando nelles scenas, conselhos e estatisticas as mais empolgantes sobre os perigos do alcool, estereotypando os impressionantes efeitos da nefanda herança com a reproducção daquelle feto observado em minha clinica e que, desgraçadamente tendo nascido vivo, não apresentava vestigios sequer dos quatro membros e morrendo ao cabo de um mez: o pae era alcoolista. Num outro quadro se vê um feto que viera ao mundo com a massa encephalica fóra do cranio; mais um outro de monstruosa cabeça... todos eram filhos de alcoolatras!

Não fôra o temor de fatigar demasiadamente os ouvidos dos que me ouvem, proseguiria em adduzir larga messe de factos que frequentemente, — como a tantos outros medicos succederá — tenho tido o desgosto de registrar. As rapidas considerações que ahi ficam bem alto falam, entretanto, pelos esforços a serem empenhados no combate ao alcoolismo — esse tremendo flagelo social, fonte de perennes desgraças para a humanidade.

Uma das funestas consequencias do heredo-alcoolismo é innegavelmente a mortalidade infantil, sobretudo em baixa idade.

De facto, os filhos dos ethylistas succumbem numa proporção de cerca de 40 %, sendo epilepticos (*mal de goita*) tres quartos dos sobreviventes.

Chegou-se a affirmar que o alcoolismo é o responsavel por um terço ou um quarto da mortalidade geral...

Eu teria de extender-me exaggeradamente se obrigado fosse referir as vantajadas e numerosas estatísticas que retratam os malefícios do álcool sobre a geração, acarretando desde as concepções em pura perda até a elevada percentagem dos fallecidos em tenra idade.

O conhecido Inquerito do Cardeal Mercier entre 14 summidades da sciencia medica ingleza forneceu dados tão interessantes quão dolorosos como o daquellas 21 mães alcoolistas que produziram 125 filhos com 69 % de mortos antes dos 2 annos, emquanto que de 28 mães sobrias com 138 filhos, verificou-se sómente 33 % de mortos no decurso da mesma idade.

O eloquente exemplo da Noruega é também sobremodo impressionante:

No seculo XIX o alcoolismo chega ao apogeu e o obituario infantil abaixo de um anno ascende a 300 por mil; nos tempos actuaes que o vicio está quasi extinto a mortalidade dos pequeninos não excede de 90 %.

Com relação aos nascidos mortos, filhos de alcoolistas, não menos impressionantes são as cifras colligidas por autores de nota.

Um illustre escualpio francez chegou a calcular que em mil descendentes de alcoolatras mais de 200 logo succumbem; entre os dois terços restantes encontra-se não pequeno numero de idiotas, epilepticos e outros degenerados; desprovidos do senso moral, instintivamente perversos, impulsivos, anormaes, emfim, e sempre em permanente hostilidade á sociedade para a qual, — na verdade deve-se dizer —, constituem uma **carga e um perigo**.

Ainda é hoje reconhecida como expressão da realidade a affirmação de um mestre da Medicina que se chamou Cruveilhier: "Na primeira geração manifestam-se a immortalidade, a depravação, os excessos alcoholicos, o embrutecimento moral; na segunda, tendencia para o uso de bebidas alcoholicas, excessos maniacos, paralytia geral; na terceira, tendencias hypocondriacas, lipemania — que é a alienação mental caracterizada pela tristeza profunda —, e tendencias homicidas; na quarta, emfim, a intelligencia pouco desenvolvida e a criança, estúpida ou idiota e degradada, attinge a idade adulta e... a raça se extingue".

E', pois, uma das chagas da humanidade atacando o individuo, a familia e a raça e se outras demonstrações não houvesse bastariam as opiniões aqui consignadas para que bem nitidamente se pudesse comprehender quão nefanda é a influencia do mal sobre a geração que surge.

Se se volve agora as vistas para o alcoolismo adquirido e deploravelmente encontrado na infancia, fica-se impressionado ao verificar-se que infelizmente elle existe, grande numero de vezes sendo delle os responsaveis os proprios paes.

Como se dá com os adultos, o alcoolismo pode apresentar-se sob qualquer das tres modalidades: *agudo, latente ou chronico*.

Aqui, principalmente entre a gente de baixa classe, á imitação do que fazem certos outros povos, muitas mães usam collocar na

boquinha da criança, logo ao nascer, uma chupeta de panno em cujo interior ha marmellada e vinho do Porto, estendendo esse uso não raro, por toda a primeira infancia.

O exemplo vem de longe.

Na Escocssia, quando a criança está a chorar insinua-sen a bocca uma chupeta com whisky como que para habitual-a ao degradante vicio desde os primordios da existencia.

Casos identicos com chupetas molhadas em kirsch, cognac e aguardente têm sido publicados por varios autores e até o de um lactante de poucos mezes accommetido de convulsões intensas, oriundas desse condemnavel habito, e aquelle outro de um petiz de 9 mezes cuja ama, lavando-lhe a cabeça com rhum. da Jamaica, viu a infeliz criança entrar em consideravel agitação que terminou pelo estado comatoso.

Na Normandia costumavam os paes friccionar com aguardente os labios dos recém-nascidos, deixando mesmo cahir-lhes na bocca algumas gottas da bebida.

Entretanto, — seja dito de passagem, — a criança instinctivamente repelle o alcool; a insistencia, porém, com que se procura habitual-a no uso perigoso, desgraçada tenta a-ba por habitual-a. Familias ha que chega até a estimular a criancinha para que "beba como homem", ou "como gente grande" e a pequenina victimia da ignorancia ou da maldade dos que a cercam não tarda a soffrer as consequencias do hediondo vicio.

Aqui são os impiedosos membros da familia desordenada que obrigam crianças de mais baixa idade a que "ella aprenda a beber": ali são os impiedosos genitores, ebrios contumazes conhecidos, que procuram embriagar tambem os filhos, como dizem, para que "conhegam os perigos, affin de evital-os".

Na Normandia era habito, nos grandes dias de festa, dar ás crianças de qualquer idade uma ração de aguardente, sendo usual levarem os alumnos diariamente para a escola, com a merenda, certa dose de cachaça que lhes era fornecida pelos proprios genitores.

Na Bretanha, onde o alcoolismo chegou a attingir ao mais alto grau, as crianças comegam a usar desmedidamente de bebidas desde a idade de 11 a 12 annos. Quando de um inquerito nas Escolas e Bon, em 1899, verificouse que entre as crianças de 7 a 8 annos, 8 por cento ingeriam no minimo um copo de aguardente por dia; 25 por cento bebiam habitualmente cerveja e vinho, 16 por cento repellindo o leite por não lhe suportar o sabor... E quanto doloroso é saber-se que todas essas bebidas eram fornecidas pelos proprios genitores!

Casos até de pequeninos por embriaguez aguda es annaes da sciencia têm consignado e eu, em meus Serviços Clínicos já tive, como a outros dado foi verificar, a oportunidade de registrar casos deplorabilissimos desse genero.

São em numero não escasos os factos de alcoolismo infantil em que hei visto paes desnaturados propinarem bebidas das mais fortes e até a aguardente de canna a pequeninos,

mesmo desde o nascimento. Nêstes tenho podido reconhecer as mais graves desordens para o lado do aparelho digestivo e cardio-renal, já havendo encontrado até em certos meninos de 12 a 14 annos, como succedera a Miguel Couto, signaes evidentes de arterio-sclerose!

Nos 36 annos de exercicio da clinica tenho observado, a par das mais deploraveis deformidades congenitas em filhos de alcoo-las, casos verdadeiramente impressionantes de alcoolismo adquirido, alguns se tornando da maior gravidade quando as crianças já eram portadoras de terrivel tãra alcoolica. Deste ultimo genero não me posso furtar ao desejo de aqui apontar um dos mais interessantes.

Tratava-se de uma formosa menina de 5 annos de lindos olhos e nédios cabelos, de rara vivacidade de intelligencia e que a cada passo demonstrava terrivel phobia; homens assassinos passavam-lhe uma grossa corda ao pescoco, puxando-o, uns de um lado e outros de outro; após essa tortura tinha ella impressão de que estava bebada. A par disso, não raro lhe sobrevinham allucinações e sonhos desesperados. Pois, bem, esta bella criança, que felizmente pude curar, e hoje é adulta, era filha de italianos constantemente entregues ao vicio da embriaguez e que por sua vez sujeitavam a filhinha ao uso diario do vinho!.

O traçoeiro "veneno demoniaco" não accomette somente com a feição indicada.

Elle vai mais longe e insidiosamente vem-o attingir o pequenino, através do seio de sua propria genitora ou nutriz, a qual se mandou beber vinho ou cervesa para ter abundancia de leite.

A despeito das contestações de certos medicos ao facto, as experiencias de laboratorio e a observação clinica de velha data vem provando, com a maxima evidencia, que o alcool ingerido pela mulher que amamenta uma criança, pode passar em alguns minutos pelo leite, o que explica perfeitamente os accidentes comatosos, tantas vezes observados, as convulsões e os accessos nervosos de todo o genero, verificados em lactantes cujas nutrices ingeriam bebidas alcoolicas.

Ainda no 1º Congresso Internacional de Protecção á Infancia, em 1922, realizado em Bruxellas, provou-se, com a apresentação de casos de convulsões oriundos da intoxicação alcoolica das nutrices, que a passagem do alcool pelo leite é um facto.

No escriptorio de nossa clinica sobram casos dessa ordem e de incontestavel evidencia.

O uso, pois, de bebidas alcoolicas por uma nutriz, ingeridas sob o falaz pretexto de lhes dar forças, deve ser totalmente abolido; o alcool communica ao leite uma acção entorpecente, quando não, agitação e insomnia rebelde, movimentos convulsivos e perturbações digestivas mais ou menos sérias como muitos clinicos se louvam de haver podido observar.

Quantas vezes foi sido consultado para tratar de crianças cujos males, não raro de aspecto gravíssimo, cederam promptamente á suspensão, por parte de quem as amamentava, de vinho ou cerveja, ingeridos abusivamente, na illusão de criar energias e abundancia de leite!

O alcoolismo pelo aleitamento, infelizmente tão mal conhecido entre nós, tráz, para o lactante, as mais tristes consequencias; pulso frequente e fraco, olhar brilhante e a face vermelha, acabando o petiz por apresentar a physionomia estúpida, *hébété*, como chamam os francezes.

Via de regra, ha nesses casos, sede ardente e o emagrecimento rapido, podendo chegar á morte, si a intervenção não se fizer sentir. Num grande numero de casos, a criança se mostra esqualida e magra, lembrando o "ar soffredor de pequenos velhos".

Tem-se registrado, em certas condições, o alcoolismo pelo aleitamento acarretando gordura e desenvolvimento physico exaggerado, mas que são positivamente illusorios em relação á saude geral.

Aonde iríamos se nos detivessemos sobre esta questão, quando os archivos dos serviços clinicos dos medicos mais notaveis do mundo estão prenhes de informações preciosas, havendo até a observação daquella mulher, que amamentando um petiz de cinco mezes, acometido das mais graves convulsões, bebia quatro garrafas de vinho por dia!

Deveria agora estender os considerandos que venho fazendo á questão do alcoolismo chronico tambem encontrado na infancia e com todo o cortejo de dolorosissimas consequencias. O tempo que me está reservado, porém, não me permite tão util discussão.

Não posso, porém, deixar de salientar que a intoxicação alcoolica entre as crianças é muito menos rara do que geralmente se imagina e em meu escritorio casos possuiu que tanta lastima despertam quanto o interesse scientifico.

Certo não é necessaria a ingestão diaria de grandes quantidades de alcool para acarretar o ethylismo chronico na infancia. Provado ficou que as menores parcelas de bebidas espirituosas, mesmo dilluidas com agua, administradas á criança, ser-lhe não profundamente nocivas.

Não precisamos ir a longinquos paizes para ter o fundo desgosto de ver, em sua plenitude, os efeitos da intoxicação alcoolica agindo demoradamente sobre as crianças.

Aqui bem perto de nós, em certo lugar de um Estado vizinho, a menos de 40 minutos de distancia desta Capital, — é frequente, não mais causando surpresa alguma ás pessoas do lugar —, encontrar-se criancinhas de 2 a 3 annos, embriagadas pelos proprios paes, *facies* edemaciado e pallido, olhar apagado, aspecto impressionante, a vagarem pelas ruas em marcha tropega, titubiante, ou dormindo pesadamente pelos desvãos das portas ou nas moitas dos caminhos.

Da mais grave dyspepsia pode ser o alcool causador e esta doença é frequentemente uma das primeiras manifestações do ethylismo infantil chronico.

As perturbações nervosas, sobrepujam todas: terrores nocturnos, visões torturantes, insomnia, allucinações, delirio, tremores, convulsões, paralyrias, meningites, estado comatoso e grande numero de outros symptomas, bizarros, uns, com modificações de caracter, outros, mostrando-se, em certos casos, a excitação muito exaggerada, podendo chegar até á loucura!

Lesões do estomago e do figado, do aparelho circulatorio ou renal, benignas ou graves, como a diversos clinicos nacionaes e estrangeiros, dado nos ha sido muitas vezes observado.

O rachitismo, a atrophia, a anemia e outros males não são raros em crianças victimas do veneno horrivel que é o alcool.

Por fim, Senhores, não é demais chame eu a attenção dos presentes para o que nós, medicos, chamamos o "alcooolismo therapeutico".

A' môr parte dos presentes causará surpresa, declarar aqui que, com o intuito de curar, medicos ha que envenenam inconscientemente seus doentes, entre os quaes as criancinhas sob seu tratamento; são os tonicos e os vinhos do mais alto grau alcoolico, os elixires de toda especie, poções com cognac, rhum ou aguardente, propinadas, sob este ou aquelle pretexto, a intoxicarem o debil organismo infantil.

Hoje, felizmente, a maioria da classe medica abomina o alcooolismo therapeutico, prescrevendo todos os medicamentos, encerrando alcool e até annos passados tão entusiastamente proclamados.

Conforme muito bem affirmou Ferriant — "Em um sem numero de casos, são as prescrições medicas a causa do alcooolismo da criança": não poucos são os autores que pensam do mesmo modo, chegando-se a assentar que o alcool, geralmente inutil, deva ser riscado da therapeutica, principalmente a infantil.

E' commum serem apresentadas aos meus serviços clinicos crianças cujos graves soffrimentos só podem ser attribuidos á ingestão de remedios alcoolicos pre-cryptos por medicos com o fito de debellar a anemia, a fraqueza, as perturbações digestivas, etc., etc., a suppressão dessas poções ou elixires, bastando para curar os doentes.

Percebo que fui além do abuso da paciência dos presentes, nessa extensa arenga cujo intuito, outro não foi senão lembrar que, no tocante a um dos problemas de mais vital interesse para uma nação civilizada, como a nossa, e que é o do alcoolismo, devemos todos nós congregar forças e tersar armas em acmiate sem trezias ao Moloch que tantas victimas humanas sacrificia.

Procurando levar a felicidade nos nossos cotidianos cuidemos carinhosamente das gerações futuras, para que este Brasil — grande em tudo — possa tambem orgulhar-se de uma raça forte e heroica!!!

Certa vez disse e apraz-me agora repetir: "Traduzindo tambem uma opinião muito sensata, Evaristo de Moraes, em um artigo da "Revista Juridica", com fóros de razão, adduzira que "o alcoolismo entre nós é um perigo nacional, não menor do que o que apavorara a França antes da guerra."

Já vimos no inicio desta conferencia que as seducções do alcool empolgaram sempre o homem quasi desde o começo do Mundo. Entretanto taes foram os desastres para a humanidade do ignobil vicio, que vultos da maior notoriedade em seu tempo levantaram, contra o devastador flagelo, a mais util das campanhas.

Foi por essa época que se começou a considerar a temperança como a virtude que afasta os excessos e que modera as paixões, classificando-as Marmontal entre as quatro virtudes cardaes, emprestando-lhe a prerogativa do dominio de uma razão severa sobre todos os movimentos da alma e sobre todas as inclinações impetuosas e desregradas", na affirmativa de Mme. D'Epinau, sendo a temperança a mais fina e a mais delicada das virtudes".

Os antigos, nos primeiros dias da philosophia moral, admittiam no homem a existencia de quatro virtudes: a justiça, a prudencia ou sabedoria, a coragem e a temperança.

Para disso se convencer basta ler-se a "Republica", de Platão: para este haviam tres partes no homem: a razão, o coração e o desejo. A cada uma destas partes correspondia uma virtude especial: a razão, a prudencia ou sciencia; ao coração, a coragem; ao desejo, a temperança, a justiça, sendo a harmonia dessas tres virtudes.

Platão, discípulo do grande Sócrates, no seu livro IX da "República" representava o homem como um ser composto de uma hydra de cem cabeças, de um leão e de um homem; a temperança individual consistiria em domar a hydra de maneira que o monstro não usurpasse, em nossa vida, a supremacia que só ao homem é devido.

Mas na theoria moral do philosopho antigo a temperança é mais do que uma virtude individual; é uma virtude social.

.....
Por seu lado Epicuro, que fazia consistir o soberano bem e o fim supremo da vida no prazer, admittia, elle proprio, a temperança no numero das virtudes!

O prazer que o homem deve procurar, segundo Epicuro, não é o prazer muitas vezes violento dos sentidos; para o philosopho o prazer da carne era apenas o remedio para uma dor; melhor vale o prazer constitutivo, quer dizer o prazer divertido e duravel da alma. Para attingir este escopo, o unico soberano bem, o unico fim do homem prudente, o unico meio é a virtude; e a temperança, prevenindo as dores que açarretam os desejos violentos e excessivos, será para nós uma fonte verdadeira de prazer.

E' um dever de todos não deixar as paixões do corpo usurparem as funções proprias da alma; mas constitue um grande dever, do qual nós ficamos livres de determinar os limites.

"Sede temperantes nos prazeres para que os possaes gozar mais duradouramente", numa admiravel e lapidar locução, professara Montesquier!

Reflectamos sobre tão grande verdade e pensemos sempre em combater o alcool".